

PRN
152

PRODEPEF



PNUD/FAO/IBDF/BRA - 45

SÉRIE DIVULGAÇÃO

Nº 5

2 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA FLORESTAL

INFORMAÇÕES GERAIS

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — PNUD

Organização para Alimentação e Agricultura — FAO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Brasília, 1976

PNUD/FAO/IBDF/BRA - 45

SÉRIE DIVULGAÇÃO

Nº 5

BICEN
MICROFILMADO

PRODEPEF

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA FLORESTAL

PNUD/FAO/IBDF/BRA - 45

INFORMAÇÕES GERAIS

<u>Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal</u>	- IBDF
<u>Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento</u>	- PNUD
<u>Organização para Alimentação e Agricultura</u>	- FAO
<u>Ministério da Agricultura</u>	Brasília, 1976

K20

087671235

PRODEPEF

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA FLORESTAL

PNUD/FAO/IBDF/BRA - 45

INFORMAÇÕES GERAIS

I - DEFINIÇÃO

Resultado do Convênio entre o PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS - PNUD, tendo como órgão executor a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA - FAO e o Governo do Brasil, através do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA representado pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL - IBDF. Teve início em 1971.

II - OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

1 - Fortalecer o Instituto Brasileiro de Deseenvolvimento Florestal - IBDF, órgão responsável pela política florestal do país.

2 - Aperfeiçoar as bases tecnológicas, biológicas e econômicas, para o adequado desenvolvimento da indústria florestal do Brasil.

3 - Melhorar qualitativa e quantitativamente a produção de matéria-prima florestal, expandindo as introduções e aperfeiçoando o uso das espécies de rápido crescimento.

4 - Expandir a utilização, em escala nacional, dos vastos recursos florestais do Brasil, removendo principalmente os obstáculos técnicos, econômicos e sociais existentes.

III - ESTRUTURA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

1 - SEDE

Brasília - Distrito Federal

Ed. Antônio Venâncio da Silva - Salas 103/109/110 1º andar

Setor Comercial Sul Tels.: (0612) 25-0882 e (0612) 25-1686

1.1 - DIREÇÃO

Diretor Internacional: MARCEL DE BACKER

Assistente do Diretor Internacional: ELENA SUETT-KRISTENSEN

Diretor Nacional: MAURO SILVA REIS

Assistente do Diretor Nacional: NELSON BARBOZA LEITE

1.2 - EQUIPE TÉCNICA

Maharaj Muthoo (FAO) - Economia

Gary Wetterberg (FAO) - Vida Silvestre e Parques Nacionais

Axel Bergman (FAO) - Melhoramento

Gianni Rivoli (FAO) - Comercialização

Hieronymus Potma(FAO) - Economia

Jorge Paladino Correia de Lima - Biometria

Júlio de Castro Paixão - Biometria (Cursando M.S. - USA)

Paulo Roberto do Nascimento - Comercialização

Sebastião Kengen - Economia

Maria Regina Alves Alpande - Economia

Renault de Freitas Castro - Economia

Joldes Muniz Ferreira - Economia

1.3 - SETORES ADMINISTRATIVOS

Setor de Almoxarifado

Setor de Pessoal

Setor Gráfico

Setor Central de Veículos

2 - CENTROS REGIONAIS

2.1 - CENTRO NACIONAL DE TREINAMENTO EM PESQUISA FLORESTAL

- SEDE REGIONAL: Ed. Antônio Venâncio da Silva
Sala 710 7º andar - Setor Comercial Sul
Tel.: (0612) 23-7108
- COORDENADOR : Antônio Alves de Queiroz
- EQUIPE TÉCNICA: Laboratório de Produtos Florestais
- Harry van der Slooten (FAO) - Tecnólogo de Madeira (Chefe)
- Mary Therese Thijssen (FAO) - Estatística e Programação
- Cleuber Delano José Lisboa - Engenharia de Madeira
- Manoel Sobral Filho - Engenharia de Madeira
- Antonio Camilo de Andrade - Engenharia de Madeira
- Alfredo de Souza Mendes - Preservação e Secagem
- Floriano Pastore Junior - Química de Madeira
- Lourdes Cobra Fedalto - Anatomia e Morfologia

2.2 - CENTRO DE PESQUISAS FLORESTAIS DA AMAZÔNIA

- SEDE REGIONAL: Rua Caripunas, 1.574 - Belém - PA
Tel.: (0912) 23-1591
- COORDENADOR : Gilberto Koichi Taketa
- EQUIPE TÉCNICA:

NA ESTAÇÃO DE BELÉM

Jean Dubois (FAO) - Silvicultura e Manejo
Harald Mattsson Marn - (FAO) - Exploração

"
 Torgny Bergstrom (FAO) - Exploração
 Pedro Fernando Miranda Vailant - Exploração
 Perminio Pascoal Costa Filho - Exploração
 Antônio Pinto Pereira - Silvicultura e Manejo
 Isabel Curiá Cabral - Silvicultura (Cursando M.S. -Curitiba)
 John Rogers (FAO) - Indústrias Florestais
 "Lennart Hagerby (FAO) - Indústrias Florestais
 Sérgio Augusto Furtado - Indústrias Florestais
 Waldenei Travassos de Queiroz - Inventários
 Humberto Jorge de Melo e Silva - Comercialização

NA ESTAÇÃO DO TAPAJÓS

José Natalino Macedo Silva - Chefe
 Armando Pinheiro Carvalho Filho - Silvicultura e Manejo
 João Olegário Pereira de Carvalho - Silvicultura e Manejo
 Jorge Alberto Gazel Yared - Silvicultura e Manejo
 Rionaldo Rolo de Almeida - Silvicultura e Manejo
 Raimundo Carlos Paixão de Oliveira - Silvicultura e Manejo

NA ESTAÇÃO DE MANAUS

John Palmer (FAO) - Silvicultura e Manejo
 Wildes Luiz dos Santos Brito - Manejo de Vida Silvestre
 Márcio Ferreira - Manejo de Vida Silvestre

2.3 - CENTRO DE PESQUISAS FLORESTAIS DA RE- GIÃO SUL

- SEDE REGIONAL: Rua Cândido Lopes, 205 8º andar
 Curitiba - PR Tel.: (0412) 22-1786
- COORDENADOR : Ernesto da Silva Araújo
- EQUIPE TÉCNICA:

Robert W. Fishwick (FAO) - Silvicultura e Manejo
 Jarbas Yukio Shimizu - Genética e Melhoramento
 Mario Fuyo Terajima - Silvicultura
 Albino Bruno Dietrich - Solos (Cursando M.S. - Curitiba)
 Paulo Ernane Ramalho de Carvalho - Silvicultura (Cursando
 M.S. - Curitiba)
 Sérgio Ahrens - Biometria
 Jesuino Lima Neto - Manejo
 Trajano Gracia - Silvicultura

2.4 - CENTRO DE PESQUISAS FLORESTAIS DA RE- GIÃO DE CERRADO

- SEDE REGIONAL: Avenida do Contorno, 4.905
 Belo Horizonte - MG Tel.: (031) 223-0974
- COORDENADOR : Carlos Eugênio Thibau
- EQUIPE TÉCNICA:
- Lamberto Golfari (FAO) - Ecologia
- Edgard W. Clark (FAO) - Entomologia
- Acelino Couto Alfenas - Patologia (Cursando M.S. - Viçosa)
- Cesário Mashao Kise - Manejo
- Delano Carlos de Souza - Silvicultura
- Fábio Milagres Rodrigues-Manejo (Cursando M.S. - Curitiba)
- Francisco Alves Ferreira-Patologia (Cursando M.S. - Viçosa)
- José Geraldo Rivelli Magalhães - Ecologia
- José Maria Lamas - Silvicultura
- José Mauro Gomes - Manejo (Cursando M.S. - Viçosa)
- Roberto Luis Caser - Ecologia
- Vicente P. G. Moura - Ecologia (Cursando M.S. - Austrália)
- Norivaldo dos Anjos Silva - Entomologia
- Sebastião Machado - Melhoramento e Genética

IV - ENTIDADES COLABORADORAS E INTEGRAÇÃO EMPRESARIAL

Através dos Centros Regionais, tem-se estabelecido a integração com organismos de pesquisas e empresas florestais, com o objetivo de iniciar ou dar continuidade a trabalhos em desenvolvimento, por meio de convênios para suporte financeiro e colaboração técnica.

Dentre outras, destacam-se:

1 - ENTIDADES DE PESQUISA

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS - MG

ESCOLA SUPERIOR DE FLORESTAS DE VIÇOSA - MG

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS - MG

INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS FLORESTAIS - IPEF

PIRACICABA-SP

DEPARTAMENTO DE SILVICULTURA - ESALQ - USP - PIRACICABA -SP

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÃO FLORESTAL - SIF - VIÇOSA - MG

FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA - BRASÍLIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE FLORESTAS DE CURITIBA - PR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA - INPA

BANCO DA AMAZÔNIA/SA - BASA

2 - EMPRESAS PARTICIPANTES

EM MINAS GERAIS

COMPANHIA AGRÍCOLA E FLORESTAL SANTA BÁRBARA

COMPANHIA MINEIRA DE PAPÉIS

COMPANHIA DE REFLORESTAMENTO RIO BRANCO - LTDA

FLORESTAL ACESITA

FLORESTAS RIO DOCE

PINUS PLAN

PLANEJAMENTO TÉCNICO E ADMINISTRAÇÃO DE REFLORESTAMENTOS -
PLANTAR

REFLORESTADORA PERDIZES

RURAL MINEIRA

TRIÂNGULO FLORESTAL

REFLORESTADORA SERRA DO CABRAL

CIMETAL FLORESTAS

ICI - FLORESTAS E AGRO-PECUÁRIA

M.B.R.

PLANTAÇÃO S/A AGRO-FLORESTAL

NO ESPÍRITO SANTO

ARACRUZ FLORESTAL S/A

FLORESTAS RIO DOCE

NA BAHIA

TORRAS BRASIL

SIBRA

EM SÃO PAULO

COMPANHIA AGRO-FLORESTAL MONTE ALEGRE

EUCATEX S/A

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E CULTURA DE MADEIRA SQUARIO S/A

EM MATO GROSSO

UNIFLORA

TRANSPARANÁ

FINANCIAL EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA

EM GOIÁS

INCA/REBRACE - REFLORESTAMENTO DO BRASIL CENTRAL COMÉRCIO E
INDÚSTRIA LTDA

NO PARANÁ

MODO - BATISTELLA REFLORESTAMENTO S/A

COMPANHIA FIAT-LUX

COMPET - AGRO-FLORESTAL S/A

EM SANTA CATARINA

EMBRASCA S/A

NO RIO GRANDE DO SUL

AGRO TERRITORIAL DA CIDREIRA LTDA

MADESATTI S/A

RIOCELL - RIO GRANDE COMPANHIA DE CELULOSE E PAPEL

NA AMAZÔNIA

MANASA S/A

BRUMASA S/A

COMARCO S/A

V - TRABALHOS EM DESENVOLVIMENTO1 - PROGRAMAS DE PESQUISA1.1 - ZONEAMENTOS ECOLÓGICOS

A - Estado de Minas Gerais (publicado)

B - Estado do Rio de Janeiro (preparação para publicar)

C - Estado do Espírito Santo (preparação para publicar)

D - Região do Nordeste do Brasil (preparação para publicar)

E - Estado de Goiás (a ser realizado)

F - Estado do Mato Grosso (a ser realizado)

1.2 - TESTES E INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES E PRO-
CEDÊNCIAS

Espécies/procedências prioritárias: Eucalyptus spp, Pinus
spp e Araucaria angustifolia (Bert) Oltze.

Quantificação e Estados envolvidos pelo Programa:

	EUCALYPTUS		PINUS		ARAUCARIA
	CPFR Cerrado'	CPFR Sul	CPFR Cerrado	CPFR Sul	CPFR Sul
Nº de Espécies	41	42	9	10	-
Nº de procedência das várias espécies	226	147	21	124	18
Estados envolvidos na programação geral	Minas Gerais - S.Paulo - Paraná - Santa Catarina - Bahia - Mato Grosso - Goiás - Espírito Santo - Rio Grande do Sul.				

1.3 - MELHORAMENTO GENÉTICO E PRODUÇÃO DE SEMENTES

Espécies prioritárias: Eucalyptus spp, Pinus spp, Araucaria angustifolia e outras essências nativas.

Estão sendo estabelecidos:

- A - Área para coleta e produção de sementes
- B - Seleção de genótipos superiores
- C - Bancos Clonais
- D - Testes de progênies
- E - Pomares de sementes

Esse programa visa a preservação do material genético já existente no Brasil, para estimular e normatizar a produção de sementes melhoradas a curto prazo. Serão integrados ao programa, os resultados já conseguidos por outras entidades, que há anos vem desenvolvendo trabalhos nesse sentido. Dentre outras destaca-se o Convênio com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF e Departamento de Silvicultura da E.S.A.L.Q. - USP - Piracicaba.

1.4 - SILVICULTURA E MANEJO

Espécies prioritárias: Eucalyptus spp, Pinus spp, Araucaria angustifolia, várias essências da região de Cerrado e Floresta Amazônica.

NA REGIÃO AMAZÔNICA

- A - Ensaios de espécies na região BRAGANTINA
- B - Manejo experimental em florestas de Várzea do Guamá
- C - Produção de mudas de essências nativas em BELÉM E TAPAJÓS
- D - Fenologia e dendrologia de essências nativas
- E - Avaliação de plantios existentes na região
- F - Estudos de espécies (fase eliminatória) no TAPAJÓS
- G - Ensaios de produção de mudas e coleta de sementes
- H - Manejo de Matas Altas com babaçu na FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS
- I - Conversão de capoeiras em povoamento de rendimento na FLONA DO TAPAJÓS

NA REGIÃO DO CERRADO

- A - Silvicultura de espécies latifoliados nativas
- B - Estudo do comportamento estrutural da flora nativa
- C - Determinação do incremento volumétrico no reflorestamento.

- D - Estudo de condição edáfica para reflorestamento
- E - Estudo das correlações entre formações vegetais naturais e solo
- F - Tipos de Solo
- G - Determinação do manejo sustentado para o cerrado

NA REGIÃO SUL

- A - Adubação mineral para Pinus spp e Araucaria angustifolia
- B - Resinagem de P.elliottii var. elliottii
- C - Estudo de desbastes e podas em plantios de Pinus spp
- D - Estudo de alturas dominantes para Pinus spp e Araucaria angustifolia
- E - Consorciação entre Araucaria x Pinus e Araucaria x outras essências nativas
- F - Estudo de essências nativas em plantios puros
- G - Estudo de espaçamentos, forma e defeitos em Pinus spp
- H - Efeitos da seleção de mudas

1.5 - PATOLOGIA E ENTOMOLOGIA

- A-- Levantamento de doenças em essências exóticas e principais essências nativas
- B - Determinação da identidade dos agentes causais
- C - Estudo da sintomologia e a etiologia das doenças
- D - Métodos para controle das doenças
- E - Levantamento das pragas florestais
- F - Estudo do ciclo evolutivo das pragas
- G - Avaliação de prejuízos e métodos de combate

Esse programa, tem recebido integral apoio de várias entidades, destacando-se entre outros o trabalho que vem sendo desenvolvido através de convênio com a Universidade Federal de Viçosa e a Sociedade de Investigação Florestal - SIF de Viçosa.

1.6 - INDÚSTRIAS FLORESTAIS

NA REGIÃO AMAZÔNICA

- A - Desenvolvimento do Programa para serraria portátil
- B - Desenvolvimento do Programa para médias e grandes serrarias
- C - Programa de assistência técnica às serrarias

1.7 - EXPLORAÇÃO FLORESTAL

NA REGIÃO AMAZÔNICA

- A - Pesquisa em exploração mecanizada em Curuá-Una e Tapajós
- B - Levantamento de máquinas e equipamentos florestais do Brasil
- C - Levantamento de tarifas marítimas e rodoviárias no Brasil e exterior
- D - Estudos de navegabilidade no Rio Amazonas

1.8 - INVENTÁRIO FLORESTAL

NA REGIÃO AMAZÔNICA

- A - Ensaio competitivo e tamanho de sub-parcelas sistemáticas em inventário florestal da Mata Tropical

NA REGIÃO SUL

- A - Inventário florestal contínuo

1.9 - COMERCIALIZAÇÃO

NA REGIÃO AMAZÔNICA

- A - Levantamento de comercialização de madeira no Norte e Nordeste do Brasil.

1.10 - MANEJO DE VIDA SILVESTRE

NA REGIÃO AMAZÔNICA

- A - Estudo para estabelecimento de um criadouro de animais silvestres
- B - Elaboração de chave para identificação de tartarugas
- C - Levantamento no mercado local do consumo de espécies silvícolas.

1.11 - TECNOLOGIA E UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS E SUB-PRODUTOS FLORESTAIS

- A - Estudo de madeiras do Baixo Tapajós : características físicas, mecânicas e usos potenciais (em publicação)
- B - Levantamento de densidade da madeira de P.elliottii var. elliottii, em plantios no sul do Brasil (em publicação)
- C - Produção de chapas de madeira de babaçú para obras de construção
- D - Chapas de partículas consolidadas com cimento
- E - Estudo de cola-tanino
- F - Estudo da madeira de Eucalyptus spp
- G - Estudo da madeira de Pinus tropicais
- H - Estudo das madeiras de Curuá-Una: características físicas, mecânicas e usos potenciais

2 - PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PESSOAL E INTEGRAÇÃO EMPRESARIAL

O Projeto prevê a preparação de técnicos brasileiros a nível de pós-graduação e a realização de cursos rápidos, reuniões, encontros, simpósios, etc, visando a atualização dos técnicos brasileiros ligados às empresas florestais.

3 - PROGRAMA DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO TÉCNICA

Para o contacto constante com técnicos e entidades, o Projeto prevê a realização de um programa de divulgação técnica, através da publicação de resultados parciais ou conclusivos dos experimentos e também notas informativas sobre a evolução da técnica florestal brasileira. Utiliza-se para isso as seguintes publicações:

3.1 - SÉRIE TÉCNICA

3.2 - SÉRIE DIVULGAÇÃO

3.3 - BOLETIM INFORMATIVO

VI - SUPORTE FINANCEIRO

1 - RECURSO ORÇAMENTÁRIO - IBDF

2 - PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL - PIN

3 - POLAMAZÔNIA

4 - POLOCENTRO

5 - ENCARGOS GERAIS DA UNIÃO

6 - ACORDO DO TRIGO

7 - CONVÊNIOS ESPECIAIS COM OUTRAS ENTIDADES E EMPRESAS FLORESTAIS